

Mini bio:

Pontogor (1981) nasceu no Rio de Janeiro. Vive e trabalha em São Paulo. Sua pesquisa utiliza diversos meios como vídeo, instalação, performance e música. Seu processo criativo se planifica desde o pensamento hermenêutico em direção à soluções sensoriais para plasmar problemáticas filosóficas sobre espaço, tempo e sonho.

Dentre as principais exposições estão: Horror Vacui, curada pelo artista na Coleção Moraes-barbosa (São Paulo, 2022) Ver Como Anda o Mundo Sem os Olhos (Sé Galeria, São Paulo, 2021). Frente à realidade, desisto (Paço das Artes, São Paulo, 2017); Labirinto de Hermes no programa Hello.Again (Pivô, São Paulo, 2015)

Participou de residências artísticas como Batiscafo, em Cuba; Air Antwerpen, na Bélgica; Urra, em Buenos Aires, entre outras. Participou da 29a Bienal de São Paulo com Terreiro a pele do Invisível (2010); da exposição AI-5 50 Anos - Ainda não terminou de acabar (Instituto Tomie Ohtake, 2018) com curadoria de Paulo Miyada; Performance Arte Brasil (MAM-RJ, 2011) curada por Daniela Labra. Em 2007 ganhou o prêmio Prodem na Bienal Siart em La Paz, Bolívia com a vídeo-instalação Pianos. Em 2021, comissionado pelo 1º Programa de Pesquisa da Coleção Moraes-barbosa, realizou o vídeo-ensaio Como Ver um Fantasma? Onde versa sobre vazios, lacunas, ausências, utilizando referências da literatura, artes e ciência.

Pontogor é integrante da Cia. Ueinz de Teatro desde 2015.

<https://pontogor.tumblr.com/>

<https://www.instagram.com/pontogor/>

<https://www.segaleria.com.br/artista/pontogor/>